



## **A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA**

Mayara Stéphanie Barbieri dos Santos (PIBIC/CNPq/Fa/Uem), Cristiane Carneiro Capristano (Orientadora), e-mail: may.barbieri@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Leras e Artes. Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):  
Área: Letras. Subárea: Teoria e análise linguística.**

**Palavras-chave:** Língua Materna, Língua Estrangeira, Aquisição da Escrita.

### **Resumo**

Neste trabalho, discute-se a relação entre língua materna (LM) e língua estrangeira (LE) na aquisição da escrita. Nosso objetivo geral é investigar como crianças na aquisição da escrita, falantes e escreventes do português brasileiro, com pouco ou nenhum contato com o inglês, segmentam o que elas imaginam serem palavras nessa língua estrangeira. Nesta pesquisa, partimos da hipótese de que o aprendiz, para registrar o que é estrangeiro, pode basear-se, por um lado, em sua LM e, por outro, nas imagens que constroem, ao longo de suas vivências linguísticas, sobre o que é “estrangeiro”. Nosso material de pesquisa consistiu em 259 produções textuais coletadas durante um projeto de extensão desenvolvido no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM. Para seleção dos dados, fizemos um recorte do material e selecionamos como corpus apenas uma produção textual. Nela, analisamos os registros de segmentações convencionais e não convencionais feitos pelas crianças das frases “Good morning, everyone” e “Hello, good day”. Os registros escritos de forma não convencional foram classificados entre hipersegmentações, hipossegmentações, mesclas e registros incompletos. Os resultados encontrados estão sendo analisados com base no seguinte arcabouço teórico: Capristano (2007, 2010), Chacon (2004, 2005), Coracini (2003, 2007), Cunha (2004) e Revuz (1998).

### **Introdução**

O objetivo geral da pesquisa *A relação entre língua materna e estrangeira na aquisição da escrita* é investigar como crianças na aquisição da escrita (falantes e escreventes do português brasileiro), com pouco ou nenhum contato com o inglês, segmentam o que elas imaginam serem palavras nessa língua estrangeira. Com isso, pretendemos entender melhor como se dá a relação língua materna (doravante LM) versus língua estrangeira (doravante LE), em produções textuais escritas em LE, de crianças que



ainda se encontram na aquisição da escrita em LM. Para tanto, buscamos, mais especificamente, (a) observar o funcionamento da segmentação de palavras (convencionais e não convencionais) em produções textuais registradas em língua inglesa por crianças do segundo ano do Ensino Fundamental I; (b) examinar, quantitativa e qualitativamente, todos os momentos em que os alunos segmentam, seja de forma convencional, seja de forma não convencional; e, por fim, (c) discutir as primeiras impressões sobre as tendências que os escreventes seguem nesses contextos.

### **Materiais e métodos**

O material para pesquisa foi coletado durante o projeto de extensão “Introdução à Língua Inglesa: música para gente pequena”, desenvolvido sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Cristiane Carneiro Capristano. Este projeto ocorreu no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) – UEM, em 2014. Durante o projeto de extensão, foram aplicadas quatro propostas de produção textual com temáticas diferentes baseadas em músicas infantis para as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental I. Para esta pesquisa, escolhemos a proposta feita a partir da música “Good Morning Song”, com um total de 64 produções escritas. Essa proposta foi aplicada por meio de uma conversa com os alunos sobre boa educação, uma música e um ditado. Dentre as palavras e frases registradas pelos alunos, escolhemos as frases “Good morning, everyone” e “Hello, good day”, e quantificamos os registros de segmentações convencionais e não convencionais, considerando os limites padronizados pela convenção ortográfica das palavras em inglês. Considerando o padrão normativo da língua inglesa, analisamos as “segmentações não convencionais” e as classificamos em hipossegmentação, hipersegmentação e mesclas. Dadas as características do corpus, criamos também a categoria “registros incompletos”, para casos considerados especiais, em que as crianças escreveram somente algumas das palavras ditadas.

### **Resultados e Discussão**

As frases escolhidas como objeto de análise “Good morning, everyone” e “Hello, good day” apresentam expressões que interpretamos como “expressões formulaicas”, ou, “rotinas conversacionais”, já que não funcionam como uma soma das partes, mas vão além do significado de cada palavra individualmente. Como mencionamos, os dados foram divididos nas categorias: “segmentação convencional”, “hipossegmentação”, “hipersegmentação”, “mesclas” e “registros incompletos”. Os resultados quantitativos referentes à frase “Good morning, everyone” estão sintetizados no Gráfico 1:



### Gráfico I – Segmentação em Good morning, everyone.

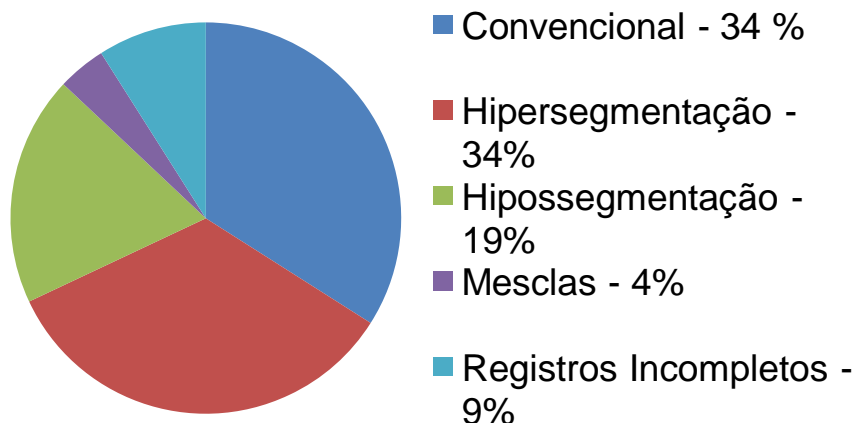


Gráfico 1 – Segmentação em Good morning, everyone.

Como é possível observar no Gráfico 1, os registros convencionais – relativos aos momentos em que as crianças registraram as três palavras ditadas, independente da forma como as grafaram – são, ao lado dos dados hipersegmentados – separações não previstas pelas regras ortográficas do inglês –, os mais frequentes em nosso corpus.

Os resultados quantitativos obtidos referentes à frase “Hello, good day” foram sintetizados no gráfico a seguir:

### Gráfico 2 – Segmentação em Hello, good day.

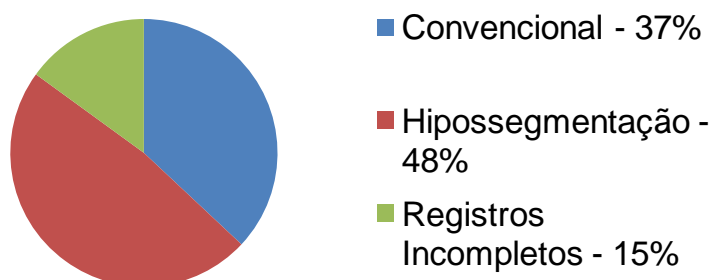


Gráfico 2 – Segmentação em Hello, good day.

O Gráfico 2 permite verificar que a maior parte das crianças registrou a frase “Hello, good day” de forma não convencional (48%), hipossegmentando-a de



diferentes formas. Destaca-se o fato de não termos identificado, para essa frase, nenhum registro de hipersegmentação.

### **Conclusões**

Considerando os objetivos que nortearam a proposição desta pesquisa, até o momento, cumprimos o objetivo de entender melhor a relação LM e LE por meio de pesquisa bibliográfica, além de também compreender, melhor, do ponto de vista teórico, a segmentação em suas formas convencional e não convencional. Concluimos, também, as análises quantitativas dos dados selecionados, destacando os momentos de segmentação convencional e não convencional registrados nas produções textuais dos alunos. Observamos as tendências seguidas pelos escreventes e levantamos nossas primeiras impressões sobre os registros encontrados.

### **Agradecimentos**

Aos meus orientadores, os professores Cristiane Carneiro Capristano e Edson Carlos Romualdo, aos colegas do Grupo de Pesquisa (CNPq) Estudos sobre a Escrita e ao Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM.

### **Referências**

- CAPRISTANO, Cristiane Carneiro. **Segmentação na escrita infantil**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CAPRISTANO, Cristiane Carneiro. Por uma concepção heterogênea da escrita que se produz e que se ensina na escola. **Cadernos de Educação**, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, v. 35, p. 171-193, jan/abril. 2010.
- CHACON, Lourenço. Constituintes prosódicos e letramento em segmentações não convencionais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 223-232, set. 2004.
- CORACINI, Maria José. Língua Estrangeira e Língua Materna: Uma questão de sujeito e identidade. In: \_\_\_\_\_. **Identidade e Discurso**. Chapecó, SC: Argos, 2003. p. 139-195.
- \_\_\_\_\_. Ser/Estar entre-línguas-culturas. In: **A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Mercado de Letras, 2007. p. 116-162.
- CUNHA, Ana Paula Nobre. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita**: um estudo sobre a influência da prosódia. Pelotas: UFPel, 2004. 132 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel, Pelotas, 2004.
- REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês. **Língua(gem) e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 213-230.